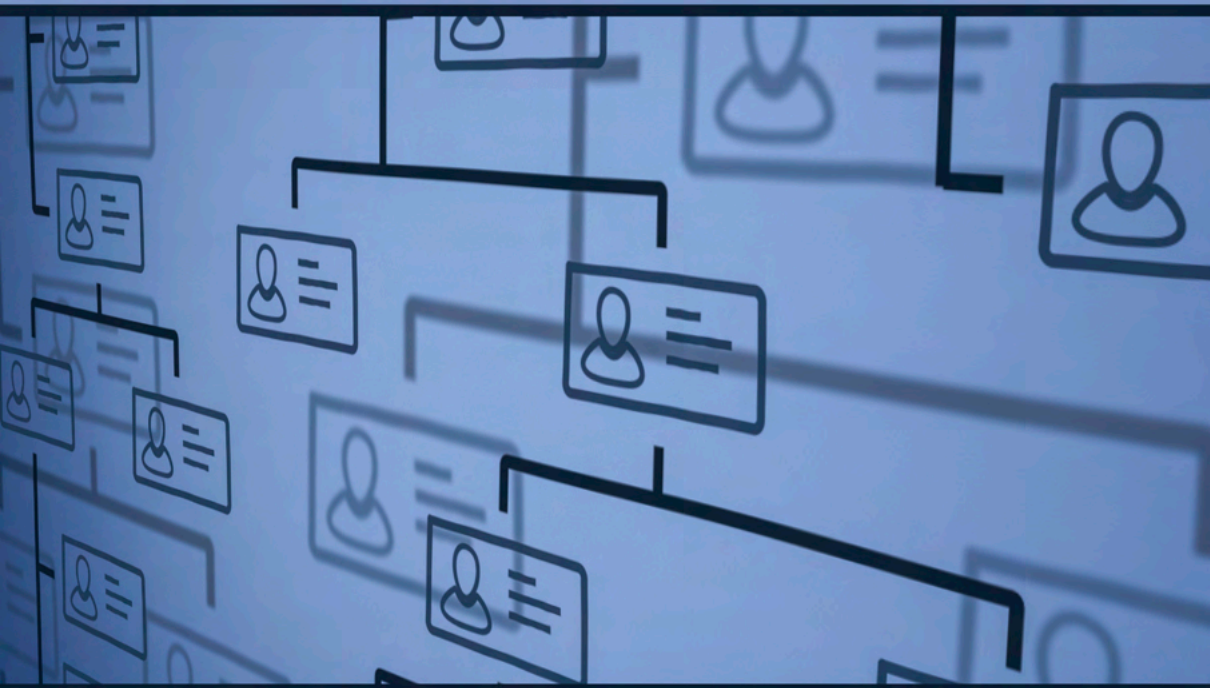


Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

Atena  
Editora  
Ano 2022

Nikolas Corrent  
(Organizador)



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Nikolas Corrent

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional 2 / Organizador Nikolas Corrent. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0645-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.457220410>

1. Ciências sociais. 2. Estado. 3. Desenvolvimento regional. I. Corrent, Nikolas (Organizador). II. Título.

CDD 301

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” é uma obra que apresenta como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Trata-se de um trabalho que acrescenta diferentes perspectivas, corroborada na pluralidade de áreas representadas por seus autores.

O volume abordará de forma interdisciplinar, diversos trabalhos, pesquisas e práticas que permeiam as Ciências Sociais Aplicadas, a qual traz de forma intrínseca a conexão entre diferentes áreas de conhecimento, porém todas tendo uma finalidade em comum: colaborar significativamente para a melhoria da sociedade.

O objetivo central foi proporcionar de forma categorizada e clara reflexões desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa do país, os quais contemplam as mais distintas ciências. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi analisar problemas e propor soluções, visto que isso faz parte dos estudos das Ciências Sociais Aplicadas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas questões sociais, pois entender os seres humanos e seus dilemas não é só função das ciências humanas. Acrescentando um pouco de aspectos práticos, chegamos às Ciências Sociais Aplicadas, compostas por profissionais que trabalham para organizar e transformar a sociedade.

Desse modo, a obra “Ciências sociais aplicadas: Estado, organizações e desenvolvimento regional” apresenta temáticas de valiosa contribuição acadêmica, além de buscar desvelar as nuances acerca das problemáticas sociais, culturais, políticas e econômicas. Além disso, a obra apresenta capítulos que abordam a necessidade de conexões disciplinares, ou seja, requerem um diálogo constante com outros conhecimentos, para a boa compreensão dos seus métodos – algo característico no interior das Sociais Aplicadas. Apesar de terem conteúdos e objetivos bem distintos, todos os capítulos têm um ponto em comum: questionam as consequências da vida em sociedade.




Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes/as pesquisadores/as exporem e divulguem seus resultados.

Boa leitura!


Nikolas Corrent



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRABALHO COM SENTIDO E CONTEXTO LABORAL DE ASSISTENTES SOCIAIS BRASILEIROS(AS)	
Lilia Aparecida Kanan Juciane Aparecida Godoi Figueiredo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204101</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A GOVERNANÇA E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO PARÁ	
Alessandra Mendes Monteiro Leila Márcia Sousa de Lima Elias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204102</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>40</b>
A INSUSTENTABILIDADE DA TEORIA DA PREVENÇÃO ESPECIAL POSITIVA DIANTE DA FILOSOFIA DE JEAN-PAUL SARTRE	
Marina Della Méa Vieira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204103</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>53</b>
A DINÂMICA DA MODERNIDADE E DA PÓS-MODERNIDADE NO MUNDO GLOBALIZADO	
Banjaqui Nhaga Laís Ingrid da Silva Jardim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204104</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>64</b>
APONTAMENTOS RELEVANTES PARA O ALCANCE DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE MATERIAIS, OBRAS E SERVIÇOS NA GESTÃO PÚBLICA	
Ketleen Camargo da Silva Tainá de Paula Cordeiro Bomfim Rosaly Machado Franciele Machado de Souza Eliane Iara Bendix	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105">https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204105</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>87</b>
AS RELAÇÕES TRABALHISTAS DIANTE DO DILEMA VIDA VS ECONOMIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Samuel Soares de Souza Santos Geovana Viana de Oliveira Joaquim dos Santos Ferreira Lidiane Garcia Bressan	

Vanessa Alvarado de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204106>

**CAPÍTULO 7..... 93**

**CAPITALISMO E DESARTICULAÇÃO PSICOSSOCIAL: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE**


Everton Marcos Batistela

Airton Carlos Batistela

Celso Eduardo Pereira Ramos

Manoel Adir Kischener


Mariza Rotta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204107>

**CAPÍTULO 8..... 100**

**LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA**


Denise Marín Castellanos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204108>

**CAPÍTULO 9..... 111**

**EMPLEABILIDAD, COMPETENCIAS PSICOSOCIALES Y DE GESTIÓN: UN ANÁLISIS COMPARATIVO EN TRES POBLACIONES DE UNIVERSITARIOS**

Miriam Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4572204109>

**CAPÍTULO 10..... 130**

**A INSTALAÇÃO DE UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO COMO POTENCIALIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL NO TERRITÓRIO CANTUQUIRIGUAÇU/PR**

Juliana Bento de Camargo

Bruno Renan Borgato

Janete Stoffel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041010>

**CAPÍTULO 11..... 146**


**UM OLHAR SOBRE A TRADIÇÃO E CULTURA DA PRODUÇÃO FAMILIAR DE FARINHA DE TAPIOCA DA VILA DE AMERICANO - SANTA IZABEL DO PARÁ**

Jamison Pinheiro Ribeiro

Marluce Reis Souza Santa Brígida

Leandra Rose da Silva Palheta

Andréa Cristina Dorr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041011>

**CAPÍTULO 12..... 158**

**MUITO ALÉM DAS CASTANHOLAS: TRABALHO FORMAÇÃO, E OCUPAÇÃO DAS MULHERES ESPANHOLAS**

Debora Aparecida Almeida

Dimas de Oliveira Estevam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041012>

**CAPÍTULO 13..... 176**

ACREDITACIÓN DE LA CONCERTACIÓN DEL DELITO DE COLUSIÓN E INCIDENCIA EN LA IMPUTACIÓN JURÍDICA DE INFORMES DE CONTROL POSTERIOR, AREQUIPA


Elaine Yuliana Arce Coaquira  
Ronald Raul Arce Coaquira  
Solime Olga Carrión Fredes  
Gerardo Hugo Flores Mestas  
Eliana Lisbeth Arce Coaquira  
Genciana Serruto Medina  
Nakaday Irazema Vargas Torres  
Marilia Ysabel Arteta Olvea

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041013>

**CAPÍTULO 14..... 191**

CRIATIVIDADE E O DESIGNER INDUSTRIAL... UMA HABILIDADE ESSENCIAL


Alexis Iván Soto Ruiz  
Raymundo Ocaña Delgado  
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel  
Omar Eduardo Sánchez Estrada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041014>

**CAPÍTULO 15..... 201**

ENTRETENIMENTO E BOM-SENSE: A FUGACIDADE DOS COMPARTILHAMENTOS NAS MÍDIAS DIGITAIS, AO QUAL FUNDAMENTAM OS TRAÇOS DA FACILIDADE, AGILIDADE E DO PODER DOS IMPULSOS CIBERNÉTICOS


Fernanda Gabriella de Lima Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041015>

**CAPÍTULO 16..... 205**

EL TURISMO EDUCATIVO UNA FORMA DE PROFESIONALIZACIÓN EN EL SECTOR

Nancy Testón Franco  
Ernesto R. Ahumada López  
Carolina González Espinoza  
Noemí Vega Lugo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041016>

**CAPÍTULO 17..... 216**

TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041017>

**CAPÍTULO 18..... 231**

ESPAÇOS VERDES E PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA PSICOLOGIA AMBIENTAL

Imara Angélica Macêdo Duarte


Plínio Renan Gonçalves da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041018>

**CAPÍTULO 19.....243**

OS PROPÓSITOS DAS IDEIAS REFORMISTAS COMO SOLUÇÃO DE CRISES NO BRASIL: UMA CONTRIBUIÇÃO AO DEBATE RECENTE DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Maria Gracinda Carvalho Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041019>

**CAPÍTULO 20.....260**

PARADIGMA DO EQUILÍBRIO *VERSUS* PARADIGMA DO CONFLITO: UM OLHAR DA ANÁLISE ESPACIAL INTRAURBANA PARA BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Marcos Ricardo dos Santos

Isabela Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45722041020>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....273**

**ÍNDICE REMISSIVO.....274**

## LOS RANKINGS DE UNIVERSIDADES: UNA PERSPECTIVA BIBLIOTECOLÓGICA

*Data de aceite: 03/10/2022*

**Denise Marín Castellanos**

Universidad Nacional Autónoma de México –  
UNAM

**RESUMEN:** Los rankings de universidades tienen su origen en la clasificación académica, se entiende que juzgan el capital y prestigio intelectual de las Instituciones de educación Superior. El estudio aborda el papel de los rankings en la evaluación académica desde una perspectiva analítica. Para ello se toman en cuenta los antecedentes y evolución de su aplicabilidad emanado de diferentes contextos. Así mismo se alude a las críticas en los sesgos que presentan las metodologías y que inciden directamente en los actores al interior de dicho escenario comparado. El estudio se desarrolla bajo el método de análisis documental clásico. Los resultados destacan a los rankings como poderosa herramienta de evaluación del prestigio institucional y desempeño académico. También constituyen una fuente de noticia que ha traído consigo un incremento de la visibilidad académica. Las instituciones educativas resaltan como actores “corporativos y globales” al ser partícipes directos. Al profesional de la información corresponde configurar el espacio de capacidades sobre el cual estos sistemas regulan sus validaciones.

**PALABRAS CLAVE:** Rankings de universidades, Instituciones de Educación Superior, Actores, Bibliotecología, Profesional de la Información.

### THE RANKINGS OF UNIVERSITIES: A BIBLIOTECOLOGICAL PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** The rankings of universities have their origin in the academic classification, it is understood that they judge the capital and intellectual prestige of Higher Education Institutions. The study addresses the role of rankings in academic evaluation from an analytical perspective. For this, the background and evolution of its applicability emanated from different contexts are taken into account. It also alludes to the criticisms in the biases presented by the methodologies and that directly affect the actors within said comparative scenario. The study is developed under the classic documentary analysis method. The results highlight the rankings as a powerful tool for evaluating institutional prestige and academic performance. They also constitute a source of news that has brought with it an increase in academic visibility. Educational institutions stand out as “corporate and global” actors by being direct participants. To the professional of the information it corresponds to configure the space of capacities on which these systems regulate their validations.

**KEYWORDS:** Rankings of universities, Institutions of Higher Education, Actors, Bibliotecology, Information Professional.

### 1 | INTRODUCCIÓN

La predominante literatura científica existente respecto a los rankings de universidades, destellan un gigantesco porcentaje de información. Sus estudios revelan

la manera suscitada en que las Instituciones Educativas Superior (IES), son comprendidas como objeto de innumerables debates al interior de la industria mundial de la información. Así mismo enmarcan la calidad, los contenidos informativos, los procesos de enseñanza y la gestión universitaria.

Muchas son las propuestas metodológicas que las encausan, unas centradas en la cuantificación de su actividad y otras en los procesos que influyen significativamente en la funcionalidad de sus datos. Durante décadas se han ocupado de servir como fuente de conocimiento en infinidad de contextos sociales. En los últimos tiempos la educación ha dado un giro inesperado en sus modelos de aprendizaje, situándoles en el mercado de la competencia a partir de los consultados rankings universitarios. Estos “llevan a cabo una labor institucional en la globalización de la educación superior” (Enders, 2015, p. 85). La repercusión de su impacto esta ligada a su numerosa y variada creación, aunque difieren principalmente por su metodología de análisis evaluativo.

Así la proliferación de los rankings irradia nuestro contexto universitario, haciendo cada vez mayor el incremento de la cuestión institucional y sus gestores, por situarse en la elite mundial. Se les concibe como poderosos instrumentos de calificación universitaria, que si para muchos comprende la calidad de un sistemas de gestión universitaria, para otros por el contrario provoca grandes inseguridades respecto a las dimensiones que alcanza o no a cubrir tal calificativo. De ello se deduce que sus actores involucrados por una parte gocen de un crédito insoslayable en sus líneas estratégicas de formación, de otro que una gran parte de estos figurantes si quiera puedan aspirar a obtener tal distinción a pesar de sus grandiosas iniciativas y empeño. En este último apartado se circulan a los países del tercer mundo y sus universidades por no disponer de sustentables recursos económicos que apoyen a la investigación como factor detonante en la medición de los rankings de universidades.

En respuesta al acontecer que se gesta en las publicaciones de rankings académicos, emergen algunas iniciativas en países como Australia, Reino Unido, Canadá, España por solo mencionar algunos. Nuestro contexto no esta exento a ello, en este sentido destacar a Latinoamérica con propuestas llevadas a cabo por las diferentes naciones y gobiernos de México, Chile, Brasil, Argentina, entre muchos otros. Sus significativos esfuerzos a escala global para insertarse a la elite universitaria, están enfocados principalmente a otorgar reconocimientos y becas para la formación a estudiantes nacionales y extranjeros, donar fondos extras a las universidades nacionales que se posicionen en los mejores top de los rankings internacionales y de mayor prestigio.

Todo ello arrastra consigo incitar al corpus letrado internacional a formar parte de la movilidad académica de quienes optan por incrementar su prestigio y visibilidad mundial, así como el aseguramiento de la calidad de los recursos universitarios que ofrecen y satisfacción de las demandas informacionales.

Esta contribución tiene por objetivo dilucidar el papel de los rankings en la evaluación

académica. Se tomaron en cuenta las crecientes polémicas globales que se gestan a partir de sus clasificaciones a universidades. Es por ello que su valoración de la calidad universitaria amerita la atención de profesionales y expertos de la bibliotecología.

## 2 I METODOLOGÍA

La investigación es descriptiva con enfoque cualitativo. Se empleó el análisis documental clásico para la revisión y análisis de la literatura científica referente a los rankings web de universidades como herramienta de evaluación del prestigio institucional y desempeño académico. Se estudiaron las nociones correspondientes a las instituciones educativas resaltan como actores directos. El estudio aborda el papel de los rankings desde una perspectiva analítica. El estudio facilitó conocer las principales tendencias de la comunidad académica-universitaria actual y el papel que desempeña el bibliotecólogo en la validación de tales sistemas. Se empleó el estilo Harvard para las referencias bibliográficas.

### 2.1 Preludio de la clasificación de académica

De acuerdo a la literatura científica las primeras listas de jerarquía que comprenden universidades tienen lugar a finales de la década de los cincuenta del siglo XIX. Estas comenzaron a ganar su afianzamiento, ya con mayor apogeo en los ochenta, donde su abanico empieza a expandirse a niveles académicos más consolidados, que alcanzarían también su ventilación en dicho escenario. No es, sino en Estados Unidos con el “U.S. News & World Report”, donde tienen lugar las primeras ideas de clasificar universidades, la “United States Bureau of Education” para 1879 presta a la luz “el primer informe anual con datos estadísticos. De acuerdo a García (2016) el psicólogo McKeen Cattell para 1888, buscaba clasificar instituciones bajo alguna apreciación de su calidad, la American Association of Universities (AAU) en 1910 solicita al “United States Bureau of Education”, concretamente a Kendrick Charles Babcock, un nuevo estudio para conocer que estudiantes eran los mejor preparados. Este hecho genera grandes disputas por parte de las universidades posicionadas con bajo escalafón lo que impide la publicación de dicha investigación y revela los primeros incentivos hacia la divulgación de modelos de rankings universitarios.

Todo ello motivó que en 1925 Raymond Hughes “presentara un ranking sustentado en juicios de expertos, que nueve años más tarde reajusta su metodología y difunde en otra clasificación” (Bogue y Saunders citado en García, 2016, p. 46). Se le conoce como “A study of the Graduate Schools of America” el primer ranking reputacional con preceptos cualitativos. A partir de entonces se da un boom en la creación de iniciativas para ordenar universidades respecto a su actividad. Este insoslayable acontecer desencadenó el perfeccionamiento de tales métodos hasta alcanzar el modelo actual que prestan los perfiles de rankings universitarios.

Ya para mediados de la década de los 90’ emergen un cúmulo de propuestas

con múltiples enfoques que analizan aquellas universidades con mejores resultados en sus graduaciones o departamentos destacados por área de estudios. Sus creadores principalmente son figuras que irradian por contribuir al desarrollo de la ciencia desde el contexto académico.

A diferencia de los denominadores que se analizan hoy en los rankings de universidades, y que destacan la producción científica-académica; sus modelos antecesores buscaban graduar la calidad de IES bajo los preceptos de los acreditados científicos y universidad donde impartían clases o cursaron estudios. Es decir, el estándar reputacional deslindaba no de la actividad propia de las instituciones, mas bien consideraba aspectos relativos al éxito de sus egresados o académicos con alta reputación, dejando de lado el análisis objetivo de los resultados institucionales.

## 2.2 Intoxicación de Rankings universitarios

La primera década del siglo XXI estuvo marcada por la visibilidad de los rankings internacionales de universidades, y su difusión vía Internet. Su multiplicidad se debe esencialmente a la complejidad en los contextos de desarrollo en los que son aplicados, de ahí la denominación de rankings nacionales o internacionales y rankings académicos. Estos últimos nacen en países desarrollados con el objetivo de distinguir las escuelas que sobresalen por su excelente práctica. El fenómeno se presenta también en América Latina donde se observa una variación en sus métodos de evaluación.

Los rankings de universidades alcanzan su madurez con la propagación del *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) como se le conoce por sus siglas o también denominado Ranking de Shanghái. Este proyecto perseguía “ofrecer una guía a los estudiantes chinos para elegir universidades de destino en el extranjero” (Aguillo, 2010, p. 2). Fue implementado en 2003 por el Centro de las Universidades de Clase Mundial (CWCU), por sus siglas en inglés, perteneciente a la Universidad Jiao Tong de Shanghái en China. Su eclosión significó el inicio de un paradigma académico-universitario que converge la noción de un grupo selecto y minoritario de universidades.

En 2004 da a luz el *Times Higher Education* (THE) “*World University Ranking*” en Reino Unido y se le atribuye el calificativo “excelencia universal” entre el elenco de rankings universitarios por su análisis extendido a las misiones básicas de la universidad. Para 2009, hace público su deslinde con la empresa Quacquarelli Symonds (QS), para ligarse a la Thomson Reuters. Por tanto, reajusta su metodología, ya que comenzará a trabajar con las bases de datos ISI Thomson para enfatizar los criterios de producción investigadora y ofrecer sus listados académicos.

El Ranking Web of World Universities editado semestralmente desde 2004 (enero y julio) y dirigido por Isidro Aguillo en el Laboratorio de Cibermetría del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) de España. A partir del acceso abierto sus indicadores cuantitativos miden los contenidos de la web académica, abarcando universidades de todo



el mundo con la aspiración de que obtengan una mayor presencia en el Web.

El *QS World University Ranking* surgido en 2009 por la empresa privada Quacquarelli Symonds (QS) Intelligence Unit del Reino Unido con sede en Londres. Se fundamenta en encuestas y toma en consideración el rendimiento bibliométrico de las instituciones, su propuesta final es ofrecer visibilidad a las universidades, particularmente aquellas que por su alto potencial económico lideran la producción científica universitaria.

Actualmente, a este elenco de rankings se les conoce como los de mayor repercusión a escala global, por presentar en sus listones a la elite universitaria. Estas sociedades desarrolladas difieren de otras por estipular nuevos horizontes a sus estilos de vida, modos de accionar, usos de los recursos y finalidad de los mismos. Las formas de interacción cultural, económica y organizacional que las distingue, les permite recrear una comprensión de la realidad articulada y del nuevo ecosistema de información universitaria.

La existencia de muchos otros de menor pronunciación, pero también reconocidos son el ranking del *Centre for Science and Technology Studies* de la Universidad de Leiden nacido en 2007 por la propia universidad, conocido como *Ranking de Leiden*. Sus indicadores bibliométricos toman en cuenta las diversidades entre áreas de conocimiento y considera a las universidades con mayor porcentaje de publicaciones a partir del *Thomson Web of Science* como fuente de información. En este mismo año hace su aparición el “Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities” promovido por el Higher Education Evaluation & Accreditation Council of Taiwán” denominado *Ranking de Taiwán*. Se enfoca a validar la producción investigadora de las universidades del mundo. Al igual que el Ranking Leiden recoge información de bases de datos de Thomson Reuters (*Web of Science* y el producto *Essential Science Indicators*). El *Scimago International Ranking* (SIR) desarrollado desde 2010 por el SCImago Research Group de España. Se fundamenta en un conjunto de indicadores bibliométricos cuya información es extraída principalmente de la base de datos Scopus.

Aunque presentan significativas diferencias en sus metodologías y representaciones, “están basados en indicadores sintéticos de diversos aspectos basados en la misión de la universidad por lo que son de consulta rápida y fácil” (Alfaro, 2015, p. 8). Si bien la proliferación de rankings universitario se extiende más allá de los presentados en esta contribución, que eventualmente ameritan significativo lugar en la clasificación académica. Se hace imposible acotarlos en su totalidad, con ello se intenta mostrar el derrame vertiginoso que han traído consigo las IES en la sociedad moderna al atribuirles reveladora connotación en escenarios nacionales e internacionales.

## 3 | RESULTADOS

### 3.1 El paradigma de la comparación

En su mayoría las ponderaciones de los rankings toman como referente de partida la producción científica universitaria publicada en revistas de prestigioso impacto e indexadas en bases de datos internacionales de alta reputación. Ello ofrece tela para cortar, por lo que se emiten juicios respecto a las dificultades que presentan en el apartado metodológico. En este sentido existe una notoria diferenciación, el predominio del idioma inglés en las publicaciones supera gigantescamente al de habla hispana. Cada IES genera y difunde su actividad académica bajo patrones diversos, de acuerdo a la hegemonía cultural y lingüística lo que refleja la existencia de una barrera en términos culturales idiomáticos.

Debido a la gran proliferación que ha emergido de los rankings universitarios y sus notorias listas de resultados para ilustrar el desempeño de las IES, se han desatado críticas constantes a sus propuestas. Son múltiples y variadas, pero el mayor énfasis está al interior de su metodología para estimar un lugar a las universidades. Suele atribuirse a estas clasificaciones el equivalente a calidad de una sede universitaria, pero lo más interesante aquí deviene que el fenómeno que acarrea a los rankings universitario respecto a sus ponderaciones, data desde alrededor de unas cinco décadas y que actualmente constituye una crónica importante que compete a científicos, investigadores y bibliotecarios dar respuesta inmediata.

Un importante referente en los indicios de sistematización universitaria conciernen a Jack Gourman, quien finalizando la década de los sesenta y principio de los ochenta publica listados en su pretensión de clasificar centenares de programas universitarios bajo el criterio de calidad (Martínez, 2010). Desde este entonces emergen objeciones que juzgan el proceso metodológico de los rankings al no precisar los juicios bajo los cuales recreaban sus conjeturas.

Las latentes preocupaciones han sido acotadas “parecen provenir de personas y organizaciones con agendas concretas a las que una evaluación externa objetiva, de carácter cuantitativo, no parece convenir” (Aguillo, 2010), también han sido eco de científicos, investigadores, académicos e incluso sus propios gestores. Dejando en claro su desacuerdo en cuanto a situaciones geográficas, geopolíticas, infraestructurales, adquisición económica, cuerpo académico y universitarios, niveles de graduación, lengua, así como el hecho de obviar las misiones académicas y centrarse objetivamente en la producción investigativa. El uso de indicadores cuantificativos no presentan un fundamento sólido para atribuir valor a las universidades, es enigmático pensar que una cifra numérica por sí sola, pueda presagiar el crédito institucional. Para Villaseñor *et al.* (2015) la calidad de la enseñanza no se puede evaluar de manera objetiva utilizando un indicador que sólo toma en cuenta la proporción de estudiantes por cada profesor. Por tanto se ha de reconocer y poner en práctica la necesidad de hibridación de criterios cuantificables, que

describan y justifiquen tales comparaciones.

A decir de Enders (2015, p. 8) “los rankings convierten las cualidades en cantidades dentro de una métrica que permite la creación de una jerarquía de universidades con un ordenamiento claro y sencillo de posiciones, donde aquellas no articuladas en cantidades desaparecen, se marginalizan o se devalúan”. Todo ello evidencia que las clasificaciones no presentan una nitidez clara en los procesos de extracción y análisis de datos. A lo que muchas IES a escala global han incluido en sus sitios web oficiales espacios específicos para disponer sus datos relevantes y de interés para los rankings. De este modo garantizan que la información obtenida sobre dicha institución presente el sello de fiabilidad en sus datos y prime la gestión oportuna de la información para el cálculo de los indicadores cuantitativos.

La lucha por pertenecer a la clase elite universitaria deduce una incipiente brecha en el contexto académico-universitario que implica a países con actores atados, sin posibilidad de explotar su potencial. Así se observa una desigualdad que distingue entre sectores sociales, regiones o países info-pobres e info-ricos, aspecto que es ignorado por los rankings. Al considerar la extraordinaria diversidad de IES existentes, se visualiza la desventajosa posición que habitan un considerado conjunto de universidades, por lo que no se percibe justicia en las comparaciones, mucho menos igualdad institucional. Si atendemos al potente respaldo monetario que costea la investigación y producción en materia de ciencia a las instituciones elite, indudablemente no es racional balancear posición alguna. Lo que muestra que los rankings de universidades no están listos para enjuiciar la calidad de las universidades, mas bien reflejan la “reputación y riqueza” (Hazelkorn, citado en Villaseñor, 2015, p. 13).

Su popular implementación es vista como una practica común que ejerce cierta presión en los esquemas tradicionales de instrucción y supone cambios de paradigmas en los proyectos de enseñanza de las IES. El empleo de sus indicadores si bien es un factor altamente influyente, no determinan por si solos que una institución posee la mejor calidad en sus servicios o actividades.

### **3.2 Valor otorgado**

Es un hecho que los rankings de universidades han aumentado su gestación en contextos regionales, nacionales, institucionales, disciplinares, entre muchos otros que les han permitido el florecimiento y un exuberante incremento de su valor. Ello propiciado por la carrera de pertenecer a la denominada “era o sociedad de la información y el conocimiento mundial” que no solo comprende capacidad individual, también tiene una faceta institucional y colectiva.

Al conferir nociones para fortalecer la actividad educativa, investigativa e institucional de excelencia constituyen una fuente de noticia que ha traído consigo un incremento de la visibilidad académica. Al tiempo que ofrecen a investigadores, científicos y universidades

el intercambio académico y de contenido dinámico, también la cooperación internacional en proyectos y programas de investigación orientados al desarrollo científico y social. Su multiplicidad les convierte en una poderosa herramienta difusora de la información al suponer prestigio y credibilidad a las IES a través de la presencia y visibilidad de sus contenidos investigativos. Ello les agrega importancia en cuanto a prestigio institucional y desempeño académico.

A través de sus tablas como herramientas de benchmarking permite establecer comparaciones entre instituciones homólogas. Su ventaja, consideran las universidades, favorece en la redirección de sus estrategias de formación para atraer la atención de académicos y estudiantes de clase elite que fortalezcan el prestigio institucional. Así, se dotan de contenido lucrativo que favorezca no solo a la comunidad académica, también a la creación de nuevos conocimientos.

Es la “belleza” simplista de los rankings y el trabajo oculto a nivel global de construir universidades de clase mundial lo que les confiere poder, de manera que “tienen una amplia difusión y se introducen fácilmente en nuevos lugares y para nuevos usos” (Sauder y Espeland, citado en Enders, 2015, p. 8). Al develar una visión global de las universidades son interpretados como patrón de calidad y dato referencial de buenas practicas en la actividad académica y social, al tiempo que colaboran a fomentar las políticas científicas de instituciones y gobiernos “en torno diversos rangos: investigación, innovación y visibilidad en la web” (Alfaro, 2015, p. 13). Su repercusión en estudiantes ha marcado una reveladora diferencia, al ser herramienta de consulta y apoyar la toma de decisión para cursar estudios.

### **3.3 Actores en el escenario de rankings**

La información es resultado de la síntesis que realiza el sujeto al estructurar los datos que recibe, su papel en la creación y recreación de la misma, está marcado por la intencionalidad y contexto. Bajo este enfoque las IES, medios de difusión, órganos o sociedades gubernamentales, revistas científicas y académicas, figuran en el escenario de los rankings directa e indirectamente. El juego de los rankings universitarios, si bien compete a una multiplicidad de actores ajenos al universo educativo, también, a las universidades como partícipes directos por ser fuertemente cuestionados.

En algunos casos los rankings son producidos por las propias IES, como es el caso de Ranking de Shanghai, Leiden Ranking, o bien son producidos por medios de comunicación apoyados en la ideas de contribuir al mercado de la educación superior, “quizás en última instancia, pero no menos importantes, los directivos organizacionales y quienes elaboran las políticas” (Enders, 2015, p. 9). Su motivación activa responde a carencias individuales, profesionales o colectivas de adquirir reconocimiento en la formación elite.

Los rankings ejercen una fuerte influencia sobre el proceder de los actores externos, al incidir sobre el comportamiento de los futuros estudiantes, investigadores, instituciones a las cuales asociarse, cuerpo docente, padres, donantes e inversores, agencias

financiadores y otras similares, empleadores, egresados y autoridades regionales o locales (Hazelkorn, citado en de García y Carranza, 2018). De ahí que las instituciones educativas como actores “corporativos y globales”, los países y gobiernos en el plano nacional e internacional y la sociedad en su papel de consumidores dispongan de estos instrumentos para prescribir su historia de vida real.

Los rankings y su diversidad también recae en sectores económicos, políticos, empresariales, incluso la prensa y toda índole que los aplican como medida de efectividad. Al disponer de una escala a diferentes niveles (global, regional, nacional), le consideran una respuesta sólida a las interrogantes que acarrearán sus mundos e ideales futuros, por ello se suscriben a las categorías medibles y estatus de pronunciación en tales escenarios computados.

### **3.4 Papel de la Bibliotecología**

Al interior de las ponderaciones universitarias amerita especial atención la inclusión de especialistas que de manera indirecta asumen un rol significativo. El profesional de la información en su misión de gestionar, almacenar y propiciar acceso a los recursos informacionales ha de configurar el espacio de capacidades sobre el cual estos sistemas regulan sus validaciones.

Al interior de las críticas y problemáticas en la metodología, que enfrentan los rankings universitarios, observamos que la extracción de datos sobre las instituciones en su mayoría proceden de bases de datos externas, las cuales reflejan la producción científica de investigación y donde algunos sesgos se refieren al predominio del idioma inglés en las publicaciones. Aquí entra en juego el rol bibliotecólogo, quien ha de incentivar al corpus académico, científico e investigativo de la universidad a proveer y difundir conocimientos de variedad lingüística que favorezcan el incremento de literatura científica elitista.

La universidad en su misión de docencia e investigación debe fortalecer el área gestora de información y conocimiento “la biblioteca universitaria” a partir del uso de acreditadas bases de datos bibliográficas e internacionales. Este espacio intelectual procura el aprendizaje y autoconocimiento a “profesores e investigadores en el proceso de comunicación científica, investigación y validación de datos” (Alfaro, 2015, p. 3). Compete al bibliotecario experto auspiciar modelos de administración en la proyección socio-cultural de la universidad y despertar el espíritu investigativo e innovador en este escenario.

A partir de los rankings, las universidades trazan estrategias para mejorar la visibilidad internacional, es importante conceder lugar en tales procesos de gestión universitaria a la opinión experta del bibliotecario. De su labor devienen la selección de entidades de reconocida reputación académica para forjar la colaboración investigadora nacional e internacional, recetar a investigadores revistas de alto impacto científico para las publicaciones, donde la ganancia es doble, de una parte el investigador obtiene reconocimiento y prestigio, y de otra se incrementa la producción de contenido científico

en la institución. Los conocimientos que posee en materia de evaluación cuantitativa de la ciencia son parte indisoluble de la disciplina, a lo que es posible argumentar que poseen las competencias necesarias para diagnosticar fortalezas y debilidades al interior de la universidad, contribuyendo al posicionamiento institucional en los rankings mundiales y por ende en la denominada elite universitaria.

## 4 | CONCLUSIONES

A pesar de su antigüedad, la clasificación académica responde al estudio del comportamiento de las universidades, su misión instruir, investigar y transferir conocimientos a la comunidad universitaria y social desde una perspectiva internacional.

La proliferación de la evaluación académica ha desencadenado en el movimiento de rankings universitarios, sus listas ponderadas destellan una visión global de las IES, sus programas académicos, desempeño institucional, desarrollo organizacional y buenas practicas que decide su incurrir en la clase elite universitaria mundial.

Debido a los objetivos que persiguen, los cálculos de sus indicadores varían de un ranking a otro, desatando profundas criticas respecto a sus metodologías, producción científica, y contextos delimitados (áreas de conocimientos, ubicación geográfica y dominio lingüístico), lo que evidencia falta de equidad en la distribución y análisis de sus medidores. Ello no descarta su valor como poderosa herramienta de información que refiere el comportamiento académico, científico y social de las universidades. Su valor, denotado no solo por los actores objeto de análisis que forman parte intrínseca de su naturaleza, también muestran su utilidad para muchos alumnos al contribuir a su toma de decisiones.

Si bien los estudios de evaluación académica en rankings de universidades presentan mayor tendencia a ser estudiados desde disciplinas métricas que miden la actividad científica- académica. También constituyen un referente importante en la proyección universitaria, por tanto, merece significativa atención estudiarlos desde enfoques centrados en los datos que disponen a la sociedad investigadora. Esta actividad incumbe al profesional de la información y documentación, en su labor de ofrecer al usuario datos cualificados que favorezcan el perfeccionamiento de las estructuras científicas, económicas, y sociales de sus universidades y países en vías de desarrollo.

## REFERENCIAS

Aguillo, I. F. (2010) "Rankings de universidades: antecedentes, objetivos, virtudes y carencias". *Revista Iberoamericana Ciencia Tecnología y Sociedad (CTS)*, pp. 1-3. Disponible en: [http://www.revistacts.net/files/Foro/debate\\_rankings\\_favor.pdf](http://www.revistacts.net/files/Foro/debate_rankings_favor.pdf)

Alfaro Torres, P. (2015) "La biblioteca universitaria como soporte a la investigación: La importancia de los rankings universitarios". *Revista de Unidades de Información*, (8), p. 1-34. Disponible en: <https://ruiderae.revista.uclm.es/index.php/ruiderae/article/view/965/807>

Enders, J. (2015) “Una carrera armamentista en la academia: los rankings internacionales y la competencia global para crear universidades de clase mundial”. *Revista de la Educación Superior*, (XLIV), 4 (176), pp. 83-109. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=60443089005>

García Fanelli, A de y Carranza, M. P. (2018) “Los rankings y sus usos en la gobernanza universitaria”. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 13 (37), pp. 95-112. Disponible en: <https://www.researchgate.net/publication/323703635>

García González, M. G. (2016) “Repercusión de los Rankings de universidades en la prensa española (2004-2013)”. Tesis Doctoral. Universidad de Granada.

Martínez Rizo, F. (2010) “Los Rankings de Universidades: Una visión crítica”. *Revista de Educación Superior*, Universidad Autónoma de Aguascalientes, XL (157), pp. 77-97. Disponible en: <https://www.scielo.org.mx/pdf/resu/v40n157/v40n157a4.pdf>

Villaseñor Becerra, J. I., Moreno Arellano, C. I. y Flores Orozco, J. E. (2015) “Perspectivas actuales sobre los rankings mundiales de universidades”. *Revista de la Educación Superior*, XLIV 3 (175), pp. 41-67. Disponible en: <http://resu.anuies.mx/ojs/index.php/resu/article/view/153/125>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 18, 25, 26, 34, 35, 38, 65, 67, 77, 84, 85, 86, 87, 92, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 258, 259

Agilidade 66, 82, 201, 202

Agroindústrias 146, 148, 150, 151, 156

Ambientes restauradores 231, 233, 237, 239, 240

Áreas verdes 231, 233, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242

Aspectos locacionais 130, 137

Assistentes sociais 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

### B

Biofilia 231, 233, 235, 236, 240, 241

### C

Capitalismo 14, 58, 59, 60, 61, 63, 93, 96, 97, 98, 249, 272

Cibernéticos 201, 202, 203, 204

Corumbau 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Criatividade 55, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 204

### D

Defraudar 176, 177, 184, 185, 186, 187, 188

Desarticulação psicossocial 93

Design industrial 191

Desigualdade 13, 14, 130, 257, 263, 273

Digitais 201, 202

Dilemas éticos 87, 88, 91

Direito penal 40, 41, 47, 50

### E

Economia 10, 23, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 130, 133, 142, 143, 144, 150, 237, 246, 250, 252, 256, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 271

Economia urbana 260, 271

Entretenimento 201

Estado 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48, 49, 53, 57, 62, 64, 65, 67, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 92,



93, 130, 132, 134, 137, 139, 148, 149, 156, 157, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 205, 216, 223, 224, 229, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 262, 266, 267, 269

Estresse ambiental 231, 233, 234, 235, 240, 241

## **F**

Facilidade 79, 149, 201, 204, 221

Fenomenologia 216, 218, 219, 220, 230

Formação 6, 7, 8, 13, 51, 56, 61, 85, 130, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 151, 158, 159, 163, 164, 191, 194, 195, 196, 197, 259, 260, 262, 263, 264, 273

Fugacidade 201

## **G**

Gestão de compras 64, 74, 75, 76, 77, 82, 83

Gestão patrimonial 18, 19, 20, 26, 28, 29, 37, 38

Gestão pública 18, 21, 23, 38, 39, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 91, 92, 247, 248, 258, 259, 261

Globalização 53, 57, 63, 92, 134, 135

Governança 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 37, 38, 85, 86, 239, 254

## **H**

Habilidade 191, 192, 197, 198, 235

## **I**

Imputar 176, 187

Instrumentos urbanísticos 260

Investimento urbano 260

## **J**

Jean-Paul Sartre 40, 41

## **L**

Liberdade 2, 5, 23, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 201, 202, 203, 204, 219, 238, 250

Licitações 64, 65, 66, 67, 69, 74, 76, 79, 84, 85, 86

## **M**

Materiais 5, 29, 32, 33, 54, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 79, 80, 82, 86, 149, 196, 197

Mercado de trabalho 7, 158, 159, 160, 174, 175, 254, 255

Mídias 61, 97, 201, 202

Modernidade 40, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 91, 98

Mulheres espanholas 158, 159, 160, 173, 174

## **P**

Pandemia 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 111, 206, 210, 214, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 270

Patrimônio público 18, 19, 20, 25, 26, 28

Pós-modernidade 53, 54, 58, 59, 60, 63

Potencialidades 14, 114, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 139, 140, 144, 157

Progresso 54, 55, 59, 62, 149, 195, 216, 217, 218, 220, 227, 229

Propostas reformistas 243, 244, 245, 251, 252, 257

## **R**

Região 28, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 149, 156, 157, 216, 217

Regulamentação 34, 37, 250, 260

## **S**

Serviços 8, 12, 14, 21, 24, 25, 26, 33, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 131, 132, 136, 138, 139, 140, 196, 216, 217, 243, 245, 246, 254, 255, 257, 263, 269, 270, 271

Sociedade 12, 17, 21, 23, 24, 25, 42, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 77, 83, 84, 87, 93, 96, 97, 98, 99, 134, 158, 159, 160, 175, 196, 198, 218, 233, 235, 243, 244, 247, 248, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 273

Sustentabilidade 20, 23, 87, 146, 216, 218, 227, 229, 230, 252, 256

## **T**

Tecnologias 76, 79, 146, 149, 152, 166, 196, 204


Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 26, 39, 51, 64, 65, 75, 79, 80, 87, 89, 90, 93, 94, 95, 131, 132, 136, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 163, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 226, 231, 236, 240, 244, 246, 249, 250, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 268, 273


Turismo 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 270


## **V**


Vida 3, 14, 15, 21, 41, 42, 53, 54, 55, 57, 58, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 104, 108, 112, 116, 126, 140, 146, 149, 152, 153, 156, 164, 170, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 240, 242, 244, 252, 253, 254,

255, 257, 261, 262

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 




# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

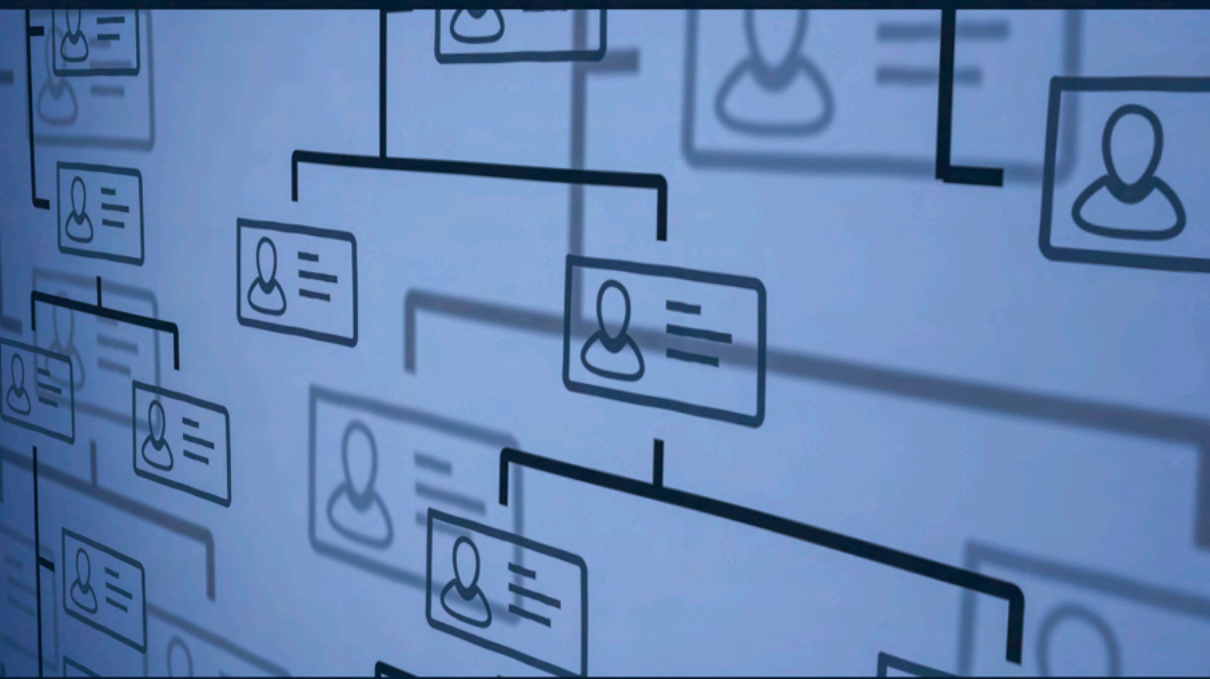
Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Estado, organizações e desenvolvimento regional 2

  
Ano 2022